

INQUIETAÇÕES

Quando falamos em pobreza, o conceito encerra inúmeras variáveis. Desde a definição comum, cujo significado aponta para falta do necessário à vida, escassez, indigência ou penúria, à perspectiva mais filosófica, traduzida na pobreza de espírito ou intelectual, qual será o tipo de pobreza que deve realmente preocupar a nossa sociedade?

Augusto Canetas – Meu caro, a sua pergunta já contém a resposta. Contudo, hodiernamente, quanto ao comportamento da sociedade não existe rigorosamente moralidade... «bandeira falsa». Todas as particularidades universais estão ameaçadas; filosóficas – políticas – culturais, etc..

Em 2018, um estudo do Eurostat revelava que um terço da população portuguesa se encontrava em risco de pobreza ou exclusão, situação entretanto agravada com a crise pandémica. Que consequências poderemos adivinhar para a desejada coesão social de um país?

Augusto Canetas – Não sou futurista, nem profeta. No entanto, preocupa-me o “outro”, vivo o presente incerto... Todavia, penso que vivemos uma crueza narcotizada...

Existem países pobres com uma residual percentagem de pessoas extremamente ricas e países ricos onde a pobreza, mais escondida, é significativa... que ilações retira destes dados?

Augusto Canetas – Não existe nada, tudo é sofisticadamente utópico. A lógica está na luta de classes... Não há ricos sem pobres como não há pobres sem ricos. Porém, a reciprocidade procura a sensatez do equilíbrio

Será legítimo falarmos em pobreza de valores, numa sociedade cada vez mais individualista e hedonista?

Augusto Canetas – Não diria “pobreza de valores” ... diria antes, ausência literal de consciência, sobretudo política. Como refere a última edição da revista [sem]Equívocos, acerca dos Direitos Humanos: “Todos os animais são iguais, mas há uns que são mais iguais que outros” George Orwell.

Será realmente um objetivo político universal o combate à pobreza e à exclusão?

Augusto Canetas – Não só político, a causa principal reside no conceito Universal de consciência social de todos os cidadãos. Este princípio está implicitamente arrumado à questão cultural. Cultural, porque um país culto jamais será pobre.



Augusto Canetas

Passou uma breve estância em Paris, período fértil marcado principalmente pela composição e interpretação de temas musicais. Augusto Canetas tem-se dedicado plenamente à literatura, sendo a sua obra constituída por diferentes géneros literários, dos quais se destacam a, prosa e o romance. Durante os últimos anos, a sua participação em diversas atividades pedagógicas na colaboração com Escolas Secundárias do Norte do País, para além de enriquecer a sua experiência na divulgação do seu trabalho como escritor e cantautor tem também contribuído para a divulgação da obra de grandes mestres da Literatura Portuguesa, como Fernando Pessoa ou Miguel Torga. No ano de 2013 coordenou e selecionou com o Grupo Criador Editora a Antologia dos Poetas de Espinho. É diretor da Revista [sem] Equívocos.

